



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica

Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio = BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — AGOSTO DE 1962 — N.º 13

Valerá a pena?

(CONCLUSÃO)

Contudo, quem ama e serve o Senhor vive em paz e felicidade do coração, na aquela paz que o mundo não pode dar, porque a não tem; mas naquela paz que os anjos inundados de alegria cantaram e anunciaram, quando Jesus nasceu no humilde presépio de Belém. Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade. Naquela paz que Jesus disse: deixo-vos a minha paz, dou-vos a minha paz. A alegria de quem corre atrás das misérias douradas do mundo é uma alegria oca, balofa, vazia, sem sentido. A alegria dos bons é profunda, penetra no mais íntimo da alma.

Vale mais um dia passado nos vossos tabernáculos, na vossa intimidade, ó meu Deus, do que mil anos nas tendas e intimidade dos pecadores, longe, afastados do Senhor!

Diz o Senhor: se tiveras em conta os meus mandamentos, se te deixasses guiar e orientar por eles, a paz, a tranquilidade e o bem estar seriam para ti como um rio caudadoso e a tua justiça e caridade como as águas do mar. A paz será obra da justiça e o fruto dessa mesma justiça será o silêncio e segurança perpétua, e o meu povo sentar-se-á na formosura da paz e nas moradas da confiança.

Os bons, como têm domadas e mortificadas as paixões e colocada a sua felicidade não nos bens transitórios e falsos do mundo, mas só em Deus, vivem tranquilos, suceda-lhes o que suceder, porque participam um pouco da estabilidade e firmeza daquele que é o Príncipe da paz.

São Francisco Xavier, cansado, exausto de tantos trabalhos e cheio de privações de toda a ordem e espécie, mas inundado duma tão grande alegria interior, exclamava: basta, Senhor, basta de tantas consolações!

Se bem pensarmos, se bem considerarmos, chegaremos infalivelmente a esta conclusão: o prazer, os gozos, a satisfação das paixões trazem sempre o fastio, o remorso, enquanto que o sacrifício traz sempre a alegria. Um comandante dum navio, temendo que os seus marinheiros fossem atraídos e se deixassem arrastar pelo canto das sereias, para os impedir, pendeu-os aos mastros da embarcação.

Quem ama sinceramente o Senhor e o quer servir, também precisa de amarrar as suas tendências a uma vontade forte e enérgica, auxiliado com a força que vem do alto, que vem de Deus e que o mesmo Deus não nega a ninguém. Tem de crucificar os vícios e concupiscências. Esta paz não quer dizer inação, falta de energia, antes pelo contrário, exige constante actividade, actividade por vezes dinâmica, heróica, para dominar e destruir tantos laços que nos prendem à terra.

Neste sentido, podem dizer afoitamente com o Evangelho: bemaventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. Sim, amigo leitor, mesmo humanamente falando, vale bem a pena desprezar o mundo, apesar de todos encantos e belezas, e seguir a Cristo Senhor Nosso.

Duas palavras

Um ano!... Sempre que a ouvimos, esta palavra acorda imediatamente em nós a lembrança do passado e suscita a ideia de renovação. Na verdade, nós vemos que no decorrer de um ano a Natureza se transforma e renova.

Olhemos para as árvores, para os campos!... Ora, à semelhança da Natureza, também a criatura humana precisa de renovar, ao menos de ano a ano, os bons propósitos que alguma vez haja feito, para assim purificar a alma, dando glória a Deus, cujo poder a mantém na existência, conservando-lhe a vida.

Vêm estas palavras a propósito do primeiro aniversário do nosso « Mensageiro ». Um ano de vida, a tentar renovar as almas, por inspiração de Cristo e desveladas canseiras do Reverendíssimo Pároco desta freguesia, leva o nosso jornalzinho!...

Pois que por muitos anos continue a viver e que o auxílio divino não falte ao digníssimo Director, para beneficio de todos nós. — O Presidente da Junta

Aniversário

1/8/62

O pequeno « Mensageiro »
Faz um ano! O bom infante
Vai de proa triunfante!
São Pedro é timaneiro!

Fez-se ao mar! É marinheiro!
Lança a rede! É num instante
Enche a barca transbordante!
A pescar é o primeiro

Olhos no céu — ao levantar!
Tem sempre por companheiro
A Jesus que é seu amante.

É seu fim todo inteiro.
Nesta vida amargurante
Livrar-nos do cativoiro!

ANTÓNIO DIAS

MOVIMENTO PAROQUIAL

Baptizados

Dia 24 de Junho — João, filho de Manuel Martins de Abreu e de Olívia de Almeida Martins de Abreu, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Martins de Abreu e Maria da Saúde Gonçalves Pereira.

Dia 24 de Junho — Maria de Fátima, filha de Manuel Pires Caseiro e de Maria de Lourdes Alves Meira, do lugar do Feital. Foram padrinhos Alfredo Pires Caseiro e Maria Augusta Pires Caseiro.

Dia 5 de Julho — Manuel José, filho de Manuel Gonçalves Eiras e de Maria de Lourdes Gonçalves Ribeiro Neves, do lugar do Caniço. Foram padrinhos José Gonçalves Eiras e Maria de Lourdes de Almeida.

Dia 7 de Julho — Humberto Amaro, filho de Manuel Gonçalves da Costa e de Maria Pires, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Pires Gonçalves Pereira e Maria de Lourdes da Torre Gomes.

Dia 8 de Julho — Maria Amélia, filha de Alfredo Alves Caseiro e de Celeste Alves da Silva, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Rodrigues Coutinho e Maria Amélia Alves da Silva.

Dia 8 de Julho — Maria do Sameiro, filha do José Ribeiro dos Santos e de Maria de Lourdes Gonçalves Bedulho, do lugar de Sanfins. Foram padrinhos Adriano Gonçalves Bedulho e Valentina do Sameiro Gonçalves Bedulho.

Dia 15 de Julho — Arlindo, filho de Manuel da Costa Azevedo e de Maria dos Anjos Gonçalves Marques, do lugar do Feital. Foram padrinhos Cândido Gonçalves da Costa Azevedo e Rosa da Silva Neiva.

Dia 15 de Julho — Maria Cândida, filha de Joaquim Alves Salgueiro e de Maria da Glória Moreira Marques do lugar do Feital. Foram padrinhos Cândido Gonçalves Salgueiro e Gracinda Moreira.

Dia 22 de Julho — Maria de Lourdes, filha de Eduardo Viana Meira Torres e de Maria Augusta Pereira Lima, de Sanfins. Foram padrinhos Joaquim Pereira Fernandes Lima e Maria de Lourdes Pereira Lima.

CALENDÁRIO

- Dia 1 — Santos Macabeus
 Dia 2 — S. Afonso Maria de Ligório
 Dia 3 — 1.ª Sexta-Feira
 Dia 4 — 1.º Sábado
 Dia 5 — 1.º Domingo, Comunhão colectiva dos Homens e Adoração ao Santíssimo Sacramento.
 Dia 6 — Transfiguração de N. S. J. Cristo.
 Dia 7 — S. Caetano
 Dia 8 — S. João Maria Vianei
 Dia 9 — Vigília de S. Lourenço
 Dia 10 — S. Lourenço
 Dia 14 — Vigília de N. S. da Assunção
 Dia 15 — Assunção de N. Senhora
 Dia 16 — S. Joaquim, Pai de N. Senhora
 Dia 17 — S. Jacinto
 Dia 20 — S. Bernardo
 Dia 21 — Santa Joana de Chantal
 Dia 24 — São Bartolomeu
 Dia 25 — S. Luiz, Rei de França
 Dia 28 — Santo Agostinho
 Dia 29 — Degolação de S. João Baptista
 Dia 30 — Santa Rosa de Lima
 Dia 31 — S. Raimundo Nonato.

Amigos do Mensageiro

Anselmo Pereira	20\$00
Manuel Gonçalves da Costa	10\$00
Manuel Martins de Abreu	10\$00
Pascoal Jorge de Azevedo	10\$00
Aurora Gonçalves Pereira	20\$00
Manuel Anacleto R. Viana	20\$00
António Fernandes de Sá	7\$50
Manuel Alves	10\$00
Manuel Meira de Almeida	10\$00
João F. G. Caramalho	7\$50
Francisco da Ponte	15\$00

Gralha

No número de Julho onde se lê em «Óbitos» Beatriz Manuela Maciel Martins, filha de Manuel Martins e Maria dos Anjos Nascimento Maciel, deve ler-se: Beatriz Manuela Vieira de Sá, filha de José da Silva Sá e de Maria de Lurdes da Torre Vieira.

Pede-se desculpa do engano

Vamos para o alto

Hoje, ao reparar na torre da nossa Igreja, fiquei surpreendido ao apreciar o lindo espectáculo das andorinhas.

Era um bando tão grande que causava admiração!...

As andorinhas pareceram-me todas novas e andavam a treinar os seus voos para se prepararem para a grande viagem que no fim do verão tem de fazer para um clima mais quente. É a preparação para a vida!...

Umás mais em baixo nos fios da Cruz, outras no cume da torre, etc.

E então, pensei em ti, caro jovem de 11, 12, 14 e 15 anos!

Também tu acabaste de fazer a 4.ª classe ou já saíste há tempos da escola e te preparas para a vida e foi a pensar em ti que resolvi escrever-te estas duas letras que continuarão por algum tempo se tu o quiseres.

Saíste da escola, arrumaste os livros, mas digo-te que não os deves pôr de parte se queres subir, subir como as andorinhas.

Não te agrada esta palavra *subir*, *subir sempre até chegar ao Céu*?

Pois, meu caro, talvez vás com o gado, talvez queiras ajudar o teu pai, talvez vás para a pedreira, mas podes aproveitar este tempo para *subir*. Como? Indo ao Salão Paroquial das 9 às 10 horas de cada domingo, buscar um livro próprio para tu leres; enquanto andas com o gado, quando regressas da pedreira etc. porque não há-de aproveitar estes bocadinhos?

Para o próximo número teremos um concurso e um prémio... Quem quer entrar? ..

Todos os domingos das 9 às 10 horas cá vos espera o vosso amigo.

António

PÁGINA FEMININA

Como educar a adolescência

— Pronto, vizinha, cá me tem de volta da reunião... Quando prometo não falto! E não me arrependo de lá ter ido...

— Então aprendestes muitas coisas novas?

— Novas talvez não, vizinha! O que é, é que a gente anda todo o dia a correr, o trabalho aperta e quase não nos fica tempo para reparar nos filhos.

— Aí é que está o mal, Maria! Muitos pais são capazes de se matar a trabalhar para os filhos. Não só para os sustentar e vestir, mas ainda para lhes deixar alguma coisa, e afinal descuidam-se do que é muito mais importante: a sua educação e formação. Não te parece que algumas mães poderiam evitar de andar tanto tempo fora de casa e olharem mais pelos filhos?

— Talvez, vizinha... mas o que eu percebi hoje na reunião foi que é preciso darmos mais atenção aos nossos filhos, reparar nestas coisas da alma, ter muita paciência e bondade para eles, compreender que as mudanças que têm no período da adolescência, aquelas mudanças repentinas afinal não quer dizer que estejam piores. Até pelo contrário, estão a crescer, a desenvolver-se e será muito boa altura de os ajudar a formar, se soubermos compreendê-los e lidar com eles com jeito.

— Aí é que está a dificuldade toda, não é?

— Pois é, vizinha! A minha Rosinha está tão custosa de aturar! E' preciso uma paciência para não estar sempre a ralhar! Imagine a vizinha o que aconteceu ontem! Como era sábado, disse-lhe: «Vá, Rosinha, vê lá se és capaz de arrumar tudo muito bem arrumadinho!» Levantou-se cedo, tirou a louça do armário, começou a acarretar água, lavou todas as prateleiras, pôs papeis recortados a forrar... Parecia uma mulher! Até dava gosto vê-la... tive mesmo pena de ter que ir lá para haixo...

Quando voltei sabe a vizinha o que vim encontrar? A minha Rosa sentada a ler o jornal, e a casa toda num desalinho, escova para um lado, balde para o outro, roupa espalhada, tudo numa desordem. Não me contive que não ralhasse! Mas já vi que fiz mal. Conte isto na reunião e a senhora Olívia explicou que isto é costume na adolescência... Parece que é por causa do crescimento desigual e irregular dos órgãos, e esta irregularidade faz com que em umas ocasiões a adolescente sinta vontade de trabalhar, e noutras se sinta cansada e sem forças para nada.

Estava lá a Florinda e disse que a filha lhe faz a mesma coisa. Por fim ralha-lhe e a pequena fica a chorar.

— E' preciso cautela, Maria! Não vás agora pensar que não se pode dizer nada às meninas lá porque choram! Isso também não é assim! Muitas mães estragam os filhos porque lhes dão muitos mimos, e têm medo de os contrariar. E' preciso não sermos piegas com os filhos nem deixá-los fazer só o que «querem» ou «não querem» ou lhes «apetece». Educar é tornar os filhos capazes de fazerem o que devem ainda que custe.

Há três maneiras de querer: 1) querer porque não custa — isto não tem valor nenhum. 2) querer ainda que custe! Isto já é muito bom... 3) querer porque custa! Isto é o querer dos heróis e dos santos. Mas voltemos à tua Rosa... O que se passou depois? Não acabaste...

— Primeiro ralhei-lhe como lhe disse... Se fosse agora não o tinha feito (porque agora já percebo melhor). Depois ela começou a disparatar e eu acabei por lhe dar uma bofetada. Chorou e ficou amuada e eu fiquei arrelviada.

Se fosse hoje já sabia explicar-lhe porque tinha começado e não tinha chegado ao fim do trabalho... Dizia-lhe como a Senhora Olívia ensinou: Anda, filha! Descansa mais um bocado, e depois vamos lá acabar isto. Eu vou ajudar-te. Como vês, quando começaste estavas cheia de boa vontade de trabalhar e julgaste que podias fazer tudo, mas agora veio-te o cansaço e estás sem vontade de acabar! A tarefa foi maior do que julgavas e faltaram-te as forças; isso acontece porque estás a crescer, precisas de descansar um pouco, mas depois vais continuar ainda que te custe, sim? Eu ajudo-te para acabar mais depressa, mas para a outra vez já sabes que não deves desarrumar tudo de uma vez porque já é de esperar que te falem as forças; isto passa! Daqui por algum tempo já aguentarás todo o trabalho próprio duma mulher. Agora vais fazer o sacrifício de continuar o trabalho, embora te não apeteça, mas verás, depois ficas contente... Tem coragem, para vires a ser uma forte mulher e bem preparada para a tua tarefa de um dia na tua casa, se Deus quiser que a venhas ter. Olha, lembras-te dos sacrifícios de Santa Teresinha? Quando não lhe apeteceia fazer uma coisa, fazia mesmo que lhe custasse muito e oferecia pelo amor de Jesus! A Jacinta e a Lúcia ofereciam os seus sacrifícios pela conversão dos pecadores; não queres fazer como elas?

O Espírito Santo que habita na tua alma, vai-te dar força se lha pedires!

— Bravo, Maria! Isso foi tudo aprendido na reunião?

— Umás coisas foram, outras lembrei-me delas.

— Parece que estou a perceber como hei-de educar melhor a minha filha. Mas é preciso paciência. Falar com brandura e jeito, quando apetece ralhar... é muito custoso! Elas dizem às vezes tanto disparate...

— Se as mães procurassem levar as filhas com jeito, com bondade, com paciência... mais pela amizade do que pela imposição! As ordens muito autoritárias e o contrariar a toda a hora, não dá resultado nenhum! Os adolescentes são muito independentes e revolta-os uma autoridade dura.

— Na verdade é uma missão difícil, educar!...

— Olha, Maria, é na verdade uma tarefa delicada e muito difícil, mas Deus dá graças especiais aos pais para cumprirem os seus deveres de educadores... O que é preciso é que eles procurem compreender melhor os filhos, dar atenção ao que lhes vai na alma, e mostrar-lhes que lhes têm verdadeiro amor, não um amor de pais fracos, que cedem para que os filhos os deixem em paz, mas de pais corajosos e dedicadíssimos, que estão prontos a ajudar os filhos a «querer» o que Deus quer para sua felicidade; que tomam parte nas suas alegrias e tristezas e confiam nas qualidades dos seus filhos, e na graça de Deus que habita nas suas almas.

— Espero voltar à reunião para o mês que vem! Têm-me sido muito proveitosas.

(Adaptado da Boa Semente)

Educação

1.º — Não te esqueças nunca que uma Igreja é um lugar sagrado e que aí deves respeitar a presença de Deus e a oração dos outros:

2.º — Quando entrares ou saíres nunca faças barulho com os pés.

3.º — Não fales sem ter necessidade e, quando o fizeres, fá-lo em voz baixa.

4.º — Não te distraias, nem distraias os outros.

5.º — Cede o teu lugar às pessoas mais velhas ou que vejas que precisam dele.

6.º — Quando passares diante do Santíssimo Sacramento ajoelha sempre respeitosa.

7.º — As mulheres não devem entrar na Igreja sem terem a cabeça coberta.

